

Medicina

## **AVALIAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE LEISHMANIOSE VISCERAL NO ESTADO DA PARAÍBA NO PERÍODO DE 2015 A 2022.**

João Pedro de Sá Pereira - 7º módulo de Medicina, UFLA, bolsista PIBIC/CNPq.

Laryssa Chaves Vieira - 6º módulo de Medicina, UFLA, PIVIC/UFLA, bolsista PETi Biopar.

José Cherem - Pesquisador do NUPEB/UFLA. Departamento de Medicina - UFLA.  
Co-orientador.

Joziana Muniz de Paiva Barçante - Pesquisadora do NUPEB/UFLA - Professora do Departamento de Medicina, UFLA- Orientadora. - Orientador(a)

### **Resumo**

No contexto brasileiro, a Leishmaniose Visceral Humana (LVH) caracteriza-se por ser uma antroponose causada pelo parasito *Leishmania infantum*, sendo considerada endêmica no estado da Paraíba. Essa grave doença crônica torna-se potencialmente fatal se não diagnosticada e tratada precocemente. Intrinsecamente relacionado ao conceito de Saúde Única, o manejo da LVH representa um sério desafio para a saúde pública, devido principalmente à complexa interação entre o reservatório e o vetor em plena adaptação às áreas urbanas. Visando compreender a distribuição da LVH, este estudo objetivou explorar as características epidemiológicas da doença no estado da Paraíba, durante o período de 2015 a 2022. Para tal, foi realizado um estudo retrospectivo, quantitativo e descritivo, a partir dos dados disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação, para o período delimitado. Foram documentados 327 casos de LVH no estado da Paraíba entre 2015 e 2022. O ápice das notificações foi em 2017, com 16% do total de casos. No que tange à resposta terapêutica, 53% dos pacientes alcançaram cura, 9% evoluíram para óbito, em 24% dos casos o desfecho não foi documentado e 3% dos indivíduos apresentaram coinfeção com o HIV. Os municípios com mais notificações foram Campina Grande (6%) e Sousa (5%). Merece destaque a maior prevalência no sexo masculino (64%) e entre crianças na faixa etária de 1-4 anos (25%). No tocante ao biênio de 2020-2021, quando comparado ao biênio anterior, verificou-se uma redução de 50% no número de notificações. Nesse contexto, conjectura-se que a pandemia de COVID-19 desempenhou um papel importante na diminuição do diagnóstico e notificação de doenças negligenciadas, como a LVH. A pandemia impôs uma sobrecarga ao sistema de saúde pública, interrompendo diversos programas de monitoramento e intervenção em saúde, com potenciais prejuízos a todos os pacientes não diagnosticados precocemente. Foi observada elevada incidência mesmo em localidades densamente urbanizadas, sinalizando um processo contínuo de urbanização da doença. A identificação de casos de coinfeção HIV-LVH merece particular atenção e deve servir de alerta para os gestores públicos, uma vez que tal interação onera ainda mais o sistema de saúde, em função das complicações, recidivas e aumento da letalidade. A LVH permanece como um desafio à saúde pública, demandando a formulação de novas estratégias eficazes para prevenção e controle dessa importante doença negligenciada.

Palavras-Chave: Pandemia, Leishmaniose visceral, notificação.

Link do pitch: <https://youtu.be/sM2C1ysuswU>